

O SOFRIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA- ESTRUTURAL DE ÈUGENE MINKOWSKI

Kariny Patrício do Amaral¹; Ana Kelly Agostinho de Sousa¹; Vanessa Maia Girão¹; André de Carvalho-Barreto²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: karinypatricio@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: andrebarreto@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa é um ensaio teórico sobre a compreensão sobre o sofrimento humano na perspectiva de Psicopatologia Genético-Estrutural de Minkowski. A contribuição de Minkowski se dará na sua crítica à psicopatologia das faculdades mentais. O autor considera a visão de homem em sua totalidade e acredita que a fragmentação dos processos psíquicos leva à uma artificialidade na observação do transtorno psicológico. Assim, Minkowski introduz um novo método em psicopatologia, adotando a descrição do fenômeno psíquico como este fenômeno de fato se mostra. Assim, o presente estudo teórico tem como objetivo discutir a psicopatologia fenomenológica-estrutural de Minkowski. Para atingir este objetivo, realizou-se uma revisão da literatura não sistemática com base em artigos e livros. Eugéne utiliza-se do método fenômeno-estrutural que tem como foco estabelecer proximidade com o humano. Minkowski constitui sua percepção sobre a psicopatologia baseada em uma psicologia do patológico, em que existem fenômenos páticos. Além disso, estes fenômenos não devem ser relacionados como algo doentio, mas como outra forma de ser, que são essenciais para a existência. Assim o sofrimento é compreendido como natural na qual todos os seres humanos, em algum momento da sua existência, passarão por ele. Conclui-se por este ensaio teórico que, Minkowski é um teórico de grande contribuição para a psiquiatria e abordagem humanística em torno do sofrimento humano. O mesmo precisaria ser melhor estudado e aprofundado, contribuindo para a expansão de suas ideias no Brasil. Sabendo que suas obras são pouco conhecidas, enfatiza-se a necessidade de maiores estudos e publicações do mesmo.

Palavras-chave: Psicopatologia. Minkowski. Sofrimento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um ensaio teórico sobre a compreensão sobre o sofrimento humano na perspectiva de Psicopatologia Genético-Estrutural de Minkowski. Eugéne Minkowski é um dos psiquiatras mais importantes do século XX. Trouxe a obra de Husserl nos anos de 1910 para a França Na obra de Minkowski está a história e interlocução da psicopatologia, psicoterapia e psiquiatria. Nasceu dia 17 de abril de 1885 em São Petersburgo, Rússia, e é originário de família judaica (PEREIRA, 2004).

No Brasil, Minkowski é um dos teóricos ainda pouco estudados quando comparado à Binswagner, provavelmente devido a falta de tradução de suas obras cujo número são mais de 250 artigos e sete livros. O autor russo é fundador e coordenador do grupo Evolução Psiquiátrica, esteve em grandes eventos de discussão e congressos dos quais surgiu a psiquiatria contemporânea. Dentre eles, destaca-se a 63ª Jornada Científica da Sociedade Suíça de Psiquiatria, marco da fundação da psicopatologia fenomenológica, apresentou seu trabalho intitulado: “Um caso de melancolia esquizofrênica” (NETO, 2004).

Sua obra máxima é *Le temps vécu: Études phenomenologiques et psychopathologiques* (O tempo vivido: estudos fenomenológicos e psicopatológicos, tradução livre do francês), e seu livro mais filosófico é: *Vers une Cosmologie Fragments philosophiques* (Em direção a fragmentos filosóficos da cosmologia, tradução livre do francês). O livro *La Schizophrénie* (A esquizofrenia, tradução livre do francês) compõe a trilogia de sua obra, sendo que o *Traité de Psychopathologie* (Tratado de psicopatologia, tradução livre do francês) condensa sua obra inteira (PEREIRA, op. cit.).

Neto (op. cit.) assevera que Minkowski vai para Zurique no período da Primeira Guerra Mundial e torna-se assistente de Bleuler no Hospital Burgholzli. Nessa experiência, aproxima-se da chamada “Esquizofrenia” e adentra seus conhecimentos na abordagem psicopatológica.

Minkowski fundamenta sua teoria com base na fenomenologia de Husserl pela leitura de Heidegger e Bergson, como também estudos com Binswagner. Embora o autor russo tivesse grande conhecimento sobre estes autores, a obra de Minkowski não ficou em torno da filosofia ou especificamente da fenomenologia, mas tinha como foco a experiência psiquiátrica e os fatos empíricos advindos dela, fundando seus estudos em uma clínica concreta (FILHO, 2015).

A contribuição de Minkowski se dará na sua crítica à psicopatologia das faculdades mentais. O autor considera a visão de homem em sua totalidade e acredita que a fragmentação dos processos psíquicos leva à uma artificialidade na observação do transtorno psicológico. Assim, Minkowski introduz um novo método em psicopatologia, adotando a descrição do fenômeno psíquico como este fenômeno de fato se mostra (PEREIRA, op. cit.).

Minkowski também critica todo reducionismo e aproxima com seu método fenômeno-estrutural a psiquiatria do olhar mais humano. Ele não só descreve como também liga a experiência vivida à “uma estrutura que organiza as perturbações, a uma forma, a um fundo mental concebido de modo dinâmico numa perspectiva que pode ser, no plano fenomenológico, qualificada de genético-estrutural” (PEREIRA, op. cit. p. 127). Portanto, a psicopatologia de Minkowski enfatiza a estrutura da totalidade do fenômeno. Assim, o presente estudo teórico tem como objetivo discutir a psicopatologia fenomenológica-estrutural de Minkowski.

METODOLOGIA

Para atingir este objetivo, realizou-se uma revisão da literatura não sistemática com base em artigos e livros. Os artigos foram localizados a partir da busca com a palavra-chave: Minkowski ou Psicopatologia no Google Acadêmico e os livros foram selecionados a partir do acervo da Biblioteca da Unicatólica. Os livros e artigos escolhidos para realização desta investigação ocorreu pela possibilidade de intercepção da teoria de Minkowski com a problemática psicopatológica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Uma das críticas realizadas por Minkowski faz menção ao modelo vigente clínico. Isto porque, trata-se de um sistema que tem como foco os aspectos sintomáticos do paciente. Para o psiquiatra francês, a atuação do terapeuta deve ser marcada pela autenticidade e baseada no contato com o paciente possibilitando a compreensão acerca do sofrimento do mesmo. (FILHO, 2015)

É perceptível a aproximação de algumas questões propostas por Hurssel e Bergson nas obras redigidas por Minkowski. Este autor estabeleceu uma relação entre a filosofia, fenomenologia e psiquiatria clínica, utilizando-se do retorno as coisas mesmas – proposto por Hurssel –, a verdade dos sentidos, mencionado nas obras de Bergson, e como isto viabiliza uma atuação clínica que aproxima o terapeuta da realidade do paciente. (FILHO, op. cit.)

O sofrimento é um dos aspectos contemplados por Minkowski em suas obras de uma forma bem peculiar. Para ele, trata-se de algo que faz parte da existência humana. Desta forma, todo indivíduo em vida passa por ele e assim acaba por se reconhecer. É importante esclarecer que não se trata de buscá-lo e com ele regozijar-se, mas de compreendê-lo como parte da vida humana e transpassá-lo. (MINKOWSKI, 1999)

É importante evidenciar também a proposta de fundo mental, fortemente defendida por Minkowski e traço marcante das obras do filósofo fenomenológico francês, Merleau-Ponty. Trata-se de uma percepção direcionada não para o sintoma, mas para o sentido que está por trás dele. Para tanto, Eugéne utiliza-se do método fenômeno-estrutural que tem como foco estabelecer proximidade com o humano. (MINKOWSKI, op. cit.)

O SOFRIMENTO

O sofrimento está intrínseco na condição humana, o mesmo pode ser representado pela angústia, dor física ou a aflição. O sofrimento auxilia no amadurecimento humano e vivencia-lo pode ajudar no autoconhecimento. Desse modo, é perceptível que a sociedade atualmente não está compreendendo o real sentindo do sofrimento, pois o mesmo é visto como algo negativo e que para poder passar por ele é necessário um medicamento que seja responsável por aliviar o desconforto gerado pelo sofrimento. (BESERRA et al., 2014)

Pereira (2000) aborda que Minkowski constitui sua percepção sobre a psicopatologia baseada em uma psicologia do patológico, em que existem fenômenos páticos. Além disso, estes fenômenos não devem ser relacionados como algo doentio, mas como outra forma de ser, que são essenciais para a existência. Alguns fenômenos páticos que são fundamentais para o ser humano, segundo Minkowski (op. cit.) são: o sofrimento, a nostalgia, a ansiedade entre outros.

Em sua obra “Breves reflexões a respeito do sofrimento”, Eugène Minkowski (1999) aborda o sofrimento como algo que não pode ser evitado. Isto porque o sofrimento está na essência do ser humano, está presente em nas suas vivências. O autor fala sobre o sofrimento numa perspectiva de edificação que institui a existência humana.

Dessa forma, o sofrimento relaciona-se com o âmago e faz com que o ser humano se reconheça. É vislumbrado que na vida o ser humano pode passar por pela vida sem ter nenhuma doença, mas não pode passar pela vida sem o sofrimento. Assim o sofrimento é compreendido como natural na qual todos os seres humanos, em algum momento da sua existência, passarão por ele. Como explica Minkowski (1999, p. 157): “não poderia ser nem esquecimento e nem simples retraimento: é muito mais a integração “natural” no mundo da vida, que encontra-se assim enfocada”.

Por ser algo da ordem “natural”, Minkowski elucida que o sofrimento integra a existência humana, que pelo sofrimento o ser humano pode compreender sobre o sentido da vida. Assim, o ser humano concatena-se com a sociedade atual, em que existem vários prazeres momentâneos, e que há a idealização com coisas fúteis. As redes sociais, por exemplo, apresentam constantemente a idealização de um padrão de beleza, a exposição de pessoas felizes e que a felicidade pode ser conquistada por bens materiais. Neste contexto, percebe-se que o sofrimento humano relacionado com o vazio existencial se tornou algo frequente. Minkowski (1999) afirma que se a vida fosse organizada, o ser humano sofreria menos ou nem conheceria o sofrimento, mas no entanto o ser humano sempre irá conhecer o sofrimento, pois o sofrimento funda a existência humana.

Partindo desse pressuposto, Minkowski (op. cit.) aborda que o sofrimento não é apenas um bem ou um mal, mas que por meio dele o homem se depara com a sua existência e se reconhece. Mesmo que a sociedade venda essa felicidade, ela não pode impedir que o ser humano não venha a sofrer, pois o sofrimento é algo pático que marca e através dessa marca torna-se construtivo, nas palavras do autor: “ a partir dele, o homem depara-se com problemas que a sua existência coloca diante de si e o reconhece”(MINKOWSKI, 1999, p.157)

CONCLUSÃO

Conclui-se por este ensaio teórico que, Minkowski é um teórico de grande contribuição para a psiquiatria e abordagem humanística em torno do sofrimento humano. O mesmo precisaria ser melhor estudado e aprofundado, contribuindo para a expansão de suas ideias no Brasil. Sabendo que suas obras são pouco conhecidas, enfatiza-se a necessidade de maiores estudos e publicações do mesmo.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, E. P; OLIVEIRA, F. DE C; RAMOS, C. I; ALVEZ, M. D. S; BRAGA V. A.B; Sofrimento humano e cuidado de enfermagem múltiplas visões. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro. v.1, n.18, pp. 175-180. Jan-mar. 2014.
- FILHO, B. W. A Psicopatologia fenomenológica segundo Eugène Minkowski. **Fenomenol. & Psicol.**, São Luís, v. 3, n. 1, p. 53-68, 2015.
- MINKOWSKI, E. Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência). **Rev. Latinoam. Psicop. Fund.** III, 4, 156-164. 1999.
- NETO, N. A. S. A atualidade da Obra de Eugène Minkowski. **Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXIV**, nº 2/04: 50-62. 2004.
- PEREIRA, M. E. C. A perda do contato vital com a esquizofrenia, segundo Eugène Minkowski. **Rev. Latinoam. Psicop. Fund.** VII, 2, 125-129. 2004.

PEREIRA, M. E. C; Minkowski ou a psicopatologia como psicologia do pathos humano. **Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, Ano III, n. 4, p 153-155. Dez/ 2000.